



EXPECTADOR

ORGAN DOS INTERESSES SOCIAES

EDITOR E PROPRIETARIO
Pedro Moseller.

TYPOGRAPHIA DO-POVO-
Rua do Barão de Melgaço n.º

Ridendo castigat mores.

CUIABA, 19 DE JUNHO DE 1884

EXPEDIENTE

Publicação semanal.

Asignatura:

Por trimestre 2\$500 reis.
Por mez....., 1\$000. »
N.º avulso..... 500 »

Annuncios e - a pedidos

Por linha 100 reis,

Não se admittie testa
de ferro.

O Expectador

19 de Junho de 1884.

Abolicionismo

Convem acordarmo-nos do lethargo em que nós temos conservado, a cerca da abolição do elemento servil, para obviar o grande mal que hade-nos sobrevir senão nos prepararmos previdentemente.

FOLHETIM

Minha prima Laura

Historia Authentica

VERSAO

II

« Nasci em Bayonna, de uma antiga familia de maritimos como sabes. O que não sabes porem, é que a maior parte da fortuna de meu bisavô foi engolido pela perda das nossas colonias americanas.

Meu avô jurou vinguar-se

« Ninguém desconhece a solemne situação a que chegou a questão servil. Os diários fluminenses são os primeiros a consignar o facto, sem esquecer a sêna — moderação e coragem — que levanta-se e impõe-se de todos os lados.

As *Gazetas*, ultimamente chegadas da Corte, do distincto redactor-chefe Sr. Ferreira de Araujo, em suas secções, — *coisas Politicas* — trazem escriptos, notáveis synthetisando o momento e formulando considerações que nos parecem dignas de attenta reflexão.

Julgamos prestar ao publico Matto-Grossense um relevante serviço, chamando a sua attenção para um a'esses escriptos.

Elle o:

« Com a completa e gloriosa libertação da provincia de Ceará, entrou a questão do elemento servil em uma pha-e nova, para a qual entendemos dever chamar muito especialmente a attenção do honrado Senr. presidente do conselho, cujo alto criterio, superior

intelligencia, e não vulgar illustração temos sempre reconhecido e acatado.

Quando este gravissimo problema começou a agitar a opinião, houve quem tentasse oppôr-lhe resistencia tenaz e decidida; mas ainda assim ninguem ousou siquer pensar em fazer qualquer cousa que entorpecesse a propaganda.

A causa era tão justa, q' os mais decididos adversarios d'ella allegavam apenas interesses de ordem secundaria, em relação a magnitude do caso principal.

Esses que se oppunhão á torrente que começava a formar se, tinham por si um escudo poderoso na ordem dos factos consumado: — a lei. Os outros, porem, os primeiros propagandistas, abrigaram-se á outro de muito maior valor moral, porque representa um principio immutavel: — o direito.

Foi em virtude d'este conflicto, que os primeiros não conseguiram impor-se, porque, quando uma lei ferre um direito, a consciên-

cia humana revolta-se.

Estes conflictos entre a lei e o direito não são novos.

Aquella tem vencido muitas vezes, tem-se imposto, tem conseguido viver, arimada á interesses de occasião, mas sempre chega o dia em que estes interesses parecem menos valiosos, a lei menos opportuna, e então o direito levanta-se e subjuga-a.

E' o que está acontecendo com a questão do elemento servil.

Quando o Sr. Joaquim Nabuco quiz apresentar á camara dos Srs deputados um projecto de emancipação gradual, marcando o prazo de dez annos para a extincção completa do elemento escravo no paiz, a Camara recusou-se á discutir esse projecto.

Os factos estão demonstrando que, para obter o q' dezechava, isto é, que se deixasse permanecer a instituição tal qual estava, a camara commetteu um erro de officio, mostrou-se

dos inglezes que o haviam arruinado.

Armou um corsario e foi cruzar as paragens do Cabo em companhia de Surconf, que o chamava seu braço direito.

Em bem pouco tempo cobriu-se de gloria e restabeleceu a sua fortuna.

Veio a restauração. Elle deixou a marinha e fez-se armador na sua cidade natal.

Tinha dois filhos.

Quando morreu deixou ao mais velho, meu tio Behot, a sua casa de commercio e alguns centos de mil francos a meu pai, que quiz continuar a carreira de meus avos.

Quando estalou a revolução de 1830, como havia collocado os seus capitães com o descuido de um marinheiro, meu pai perdeu quasi tudo quanto possuia.

Para fazer face a essa desarte meu tio Benoit quiz casar-se vantajosamente. isto é, com um monstrengo, encadernado em muitos milhoes.

Meu pai xesponden-lhe que se algum dia desejasse casar-se escolheria mulher que lhe trouxesse a felicidade de preferencia á riqueza.

Meu tio insistiu. Meu pai tapou-lhe a bocca, annunciando-lhe o seu proximo casamento com uma moça

que tinha com boas qualidades e um só defeito que as apagava todas aos olhos de tio Benoit.

A moça era pobre. No anno seguinte vim eu ao mundo. O céu não se obscureceu, o astro do dia não se deteve na sua marcha habitual, a terra não tremeu, as arvores não se despiram da sua folhagem; mas, ainda que todas estas desgraças tivessem acontecido, meus pais não o terião apercebido, tão felizes sentiam-se com a minha chegada.

III

A minha primeira recorda-

pouco previdente, como pouco habil, e fez justamente o contrario do que queria fazer.

Para nós outros, que temos empenhado forças nesta luta, esse procedimento da camara foi o maior elemento de successo; com essa arma temperada e torrencida por adversarios desastrados, tem-se obtido as mais esplendidas victorias. Nesse tempo, porem, ainda era permittido não vêr. A questão estava nos seus primeiros ensaios, não estruturada, não illuminada por todas as faces, e isso fez com que o procedimento da camara servisse de norma aos governos.

Estes, de então para cá, têm-se absteido sempre de intervir: somente, a medida que a propaganda ganhava terreno — e ninguém ignora que ella o tem ganho rapidamente — elles começaram a render á causa pelo menos o preito de reconhecimento de sua justiça.

E' assim que, nas fallas do throno e nos programas de ministerios, já a corôa e o governo proclamam a necessidade de fazer incluir nas leis do paiz a sancção d'este direito.

Ao mesmo tempo, no parlamento, dez que foram excluidos Joaquim Nabuco e Joaquim Serra, por contaminados pelo vicio do abolicionismo, já a causa conta um numero não pequeno de defensores.

Agora, porem, chegamos á um momento em que já

não é permittido crusar os braços.

A questão é gravissima, não pode nem deve ser resolvida por si mesma.

Ao ministerio Saraiva ainda foi permittido não cogitar; ao ministerio Lafayette, depois da emancipação do Ceará, o problema impõe-se como uma questão de vida ou de morte.

Já não ha meio de oppor-diquos á torrente; já não é possível diminuir-lhe nem a força, nem a rapidez; quem se lhe puzer em frente, será arrastado, sem deixar sequer o vestigio da sua pretensão.

E como tudo isto tem sido obtido dentro do terreno da legalidade, como se tem lutado contra a lei em nome do direito, mas sempre com a lei na mão, a tal ponto que a cerca prudente e rezervada, mantendo-se nos limites que a constituição lhe impõe, reconhece e proclama que a propaganda tem sido feita sem perturbar a paz publica e sem ferir a lei; ha aqui uma grande gloria á colher para este paiz, que o collocará em um lugar unico na historia das nações.

E' este o momento de encaminhar a torrente e utilisal-a. A velha e conternada instituição está sendo derrotada, e no entanto só se ouvem hymnos festivos. Cada victoria é um refrão, e por uma lei natural a intensidade e a rapidez augmentam sempre na proporção da força adquirida.

E como se dá este caso singular — de ter chegado á tal ponto uma questão q' tanto interessa o futuro e a dignidade do paiz, sem q' um só dos partidos politicos a tenha adoptado — marda o instincto de conservação q' um d'elles adopte abertamente se não quizer annullar-se, se não está disposto, não diremos á suicidar-se, porque o suicidio ainda suppõe uma certa energia, mas a deixar-se morrer de inanición.

Do que já se não livra o partido liberal, que tem assistido a esta rapida evolução, é da pécha de imprestabilidade, por que a sua indifferença era positivamente uma maneira de rezistir, inellicaz e hesitante, mas de que elle lançou mão por não ousar recorrer a outra.

E' esta a consequencia natural da politica que ha muito se faz no paiz, politica para quem a primeira consideração, a que pretere todas as outras, é a manutenção do partido no poder, e a segunda a manutenção das posições pelos amigos do governo. As grandes questões que interessão o paiz, são para elles menos que secundarias.

Não se importam os governos de inquirir o q' dezeja a opinião para satisfazer-lhe, ou encaminhar-lhe habituados a dispor de tudo e de todos, distribuiuão graças e empregos, não cogitaram que os dias succedem-se, mas se parecem, e não viram que uma opini-

ão se formava, crescia, ganhava adhesões, até chogava á conquistar o applauso geral, a despeito da indifferença dos que deviam ser seus agentes directos.

Tratem agora ao menos — já que não nos tem governado, já que não tem trabalhado para nós, de aproveitar o trabalho que ahí apresentamos feito, nós todos, o paiz que temos por nós o direito, que temos estado sempre do lado da lei, e que dezejamos agora ver a lei ao lado do direito.

Nada de mais rasoavel, nada de mais custo se pode pedir. Que o momento é opportuno demonstra o entusiasmo com que tem sido festejada por todas as classes sociaes a emancipação total do Ceará; demonstral-o-ha amanhã o exemplo de outras provincias, a começar pelo nôrte; demonstra-o igualmente o alevantado patriotismo, o alto criterio com que está procedendo a riquissima e adiantada provincia de S. Paulo; cuidando de fazer valer as suas riquezas, introduzindo em larga escala homens livres que as explorem.

A provincia de S. Paulo não se deixará pela primeira vez distanciar, assim q' começar a produzir seus fructos a sabia lei votada pelos seus representantes, assistiremos a grandiosa corção do edificio, cujos primeiros alicerces foram lançados nos campos risu-nhos do Ipiranga; e alli, onde se disse que estava assentado um dos reductos da escravidão, ver-se-ha o liberto trabalhando ao lado do europeu, a engrandecer cada vez mais aquella terra abençoada.

Eis o que todos esperam dos panhistas, que sempre tem sido activos e intelligentes, e que, para collocar a sua provincia no primeiro lugar que occupa, nunca tem esperado que o gove.no central faça cahir sobre elles a chuva benéfica e barata do maná do Céu.

Não é preciso grande attimento para prever estes acontecimentos, e para af-

ção data de 1838, tinha eu então seis annos. Minha mãe passara a noite a preparar-me um trajasinho encantador.

Pobre, querida mãe! Vejo-a ainda sentada junto da meza carunchosa, sobre a qual esfumava um lampeão com *abatour* verde. Ella queria que eu fosse splendidamente vestido; tratava-se de visitar meu tio Benoit e minha prima Laura, a quem não conhecia.

E' bom dizer, para intelligencia da nossa narração que antes do meu nascimento haviam-se dado graves acontecimentos na minha familia.

Meu tio Benoit, ferido por ter-se malgrado a sua negociação matrimonial, acollheu friamente sua conchada.

D'ahi seguiu-se um arrufo que o tempo convenceu a cada vez mais, e, como a razão estava do lado de meu pai, seu irmão nunca o perdoou.

Depois de sete annos de casamento meu pai, morreu como um bravo, salvando alguns desgraçados de um incendio, isto no momento em que se lhe deparava o futuro cheio de esperanças; acabava de ser nomeado capitão de fragata.

O rancor do tio Benoit cedeu com semelhante desgraça.

Veio visitar minha mãe, com solou-a com, ponde e até lhe offerreceu sua bolsa, que elle recusou.

— Focê é soberba! disse-lhe jaz mal, porque eu dou de boa vontade. Não importa, va á

manhã á nossa casa fazer as pazes connosco, e sobretudo, leva seu filho. Desejo que elle conheça sua prima Laura. . . .

Queim sabe? acresscentou meu tio rindo-se, sorrateiramente, talvez um dia casemos essas duas crianças.

Esta phrase tão simples na apparencia e que se diz tão facilmente entre as familias, sem que se ligue o isso a mais leve importancia, decidiu da minha vida!

(Continúa)

firmar que elles serão uma brilhante realidade em prazo muito curto.

N'estas condições, a tarefa da corôa, do governo e do parlamento é simplíssima.

A semente foi lançada com profusão á terra generosa; a planta cultivada cuidadosamente; só falta colher os fructos.

Eis o que incumbe ao Sr. Lafayette, a quem a sorte preparou esta occasião propicia, de deixar um nome glorioso na historia d'este paiz.

Encaminhar sensatamente o movimento, sem procurar tolhel-o, utilisal-o desde já cuidando da organização do trabalho, e do aproveitamento dos braços que vão ser agitados agora pelo influxo electrizante da liberdade; transformar a catadupa, que é capaz de arrazar tudo, em multiplices torrentes que podem tudo fertilisar; tal é a tarefa gloriosa que deve sorrir aos espiritos animados de ambições justificaveis, pois que a um tempo engrandecem os homens que as nutrem e o paiz a quem ellas aproveitam,

Si o governo não accetiar a direcção do movimento no terreno em que ella se acha, não utilizar esta grande força impulsiva, e continuar a permittir que ella caminhe por si; impotente como é para resistir-lhe, o governo tomará para si o papel de elemento de dezordem e anarchia: o governo será a revolução a destruir a obra pacifica, sensata e patriótica na evolução que se vae produzindo.

Será elle então o responsavel unico dos males que o paiz virá a soffrer, por não ter comprehendido q' o progresso consiste justamente n'estas victorias pacificas dos eternos e immutaveis principios do direito contra leis que fizeram o seu tempo. »

Cuyabá 19 de junho de 1884

Sob a epigraphie — *A politica dos deveres*, vem publicado na « Provincia » de 8 de Junho ultimo, um artigo *sui generis*,

porque procura debellar o que as leis divinas recomendam e as leis sociaes protegem o direito.

Conformando-se esta redacção com as idéias emitidas pela do « Echo de Cuyabá » de 13 do corrente, em seu artigo editorial, em seguida o publicamos:

A politica dos deveres

Depois de seu bem lançado artigo de apresentação, na *Provincia* de 25 do passado, o Sr. Dr. Caetano Manoel de Faria Albuquerque, dando treguas de 15 dias ás lucubrações de seu espirito, apresentou-se affinal dirigindo a opinião publica e os seus correligionarios para uma politica que mal comprehendemos, mas que S. S. louva e exalta com o mesmo titulo que nos serviu de epigraphie: — *A Politica dos deveres*.

Filiado ás doutrinas de José Droz, S. S. ergue entre nós principios de uma escola a q' chama tambem moderna.

Talvez a falta de desenvolvimento da sua these nos leveas a considerar bom o que S. S. acentua ser máo, *A politica dos direitos*, e máo o que indica bom, a supremacia dos deveres.

Talvez disse nos, por nos fallarem as idéias ou antes a de finição do que a nova escola entende por *politica dos deveres* se tenham gerado em nos idéias oppostas.

Ao que parece, a nova escola a que se acha filiado o illustrado redactor da « Provincia de Mat. Grosso », ou comprehendendo os deveres como causas geradoras dos direitos, ou abstrahendo estes d'aquelles, dando-lhes a supremacia na politica ou na arte de governar os povos. Nós porem, sem receio de sermos atacados de retrogrados, commungamos em um credo diverso; antes dictamos a razão que são os deveres que partem dos direitos e não vice-versa; aquelles sem estes são formulas sem sujeitos; com estes, sujeitos com suas formulas. Entendemos que as idéias de *dever e direito* são co-relativas; possa uma advem a outra; separada uma, nullifica-se a outra. Do conjunto de ambas nasce, na nossa opinião, a salutar harmonia, que pela sua pratica, é a unica catáz de levar os povos á felicidade.

Na verdade não sabemos como, adoptando o illustre contemporaneo da nova escola de Joséph Droz o principio de q' á cada um dos direitos corresponde um dever, proclama a supremacia destes sobre aquelles como politica unica apropriada a felicitar as nações, de clarando igualmente má e corruptora a *politica dos direitos*.

A contrario senso, deve-se suppor que a politica do torto

seria melhor para a escola moderna.

Tambem, por falta de definição não podemos comprehender a idéia, que a illustrada redacção da « Provincia » ligou á *Politica dos direitos*, para qualificar-a de legitima succensora da politica de oppressão.

Si a palavra *dever* foi empregada em sentido objectivo e quer dizer *sua cuique tribuere* nenhuma politica, nenhuma arte de governar os povos mais nobre e mais almejada que aquella que inscrevesse em seu primeiro capitulo, o *dever* pois é elle o legitimo representante da justiça distributiva, legal e commutativa, bases inseparaveis de toda a nação bem constituida: nenhuma sociedade mais bem administrada que aquella que sujeitasse os seus membros a observar os deveres oriundos desse direito ainda mesmo pela coacção que é a sanção da justiça, pois nasce esse do principio *neminem laediendi*.

Se a palavra *dever* foi porem empregada em sentido subjectivo, que é o poder de obter, reter, usar e dispor da coisa propria, nos termos permittidos pella lei, nada menos oppressor que aquella politica que não constrangesse os cidadãos em obter, reter, usar e dispor do que é proprio, e fizesse respeitar pelos outros esse *dever*, ainda mesmo com sanção penal. A violencia d' *dever* certo alheio, em semelhantes casos, seria mais oppressora com a tolerancia das leis do q' com a coacção.

Crear uma politica de deveres sem direitos preexistentes, seria isto não só uma aberração da ordem natural como uma apostasia á lei fundamental que nos rege, na qual se vêem inscriptas estas sublimes palavras: « Nenhum cidadão poderá ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa, senão em virtude da lei. »

Constituição Politica do Imperio do Brazil art. 179 § 1.

De tudo isto concluímos que a politica mais benevola e salutar é aquella que faz respeitar a lei e os direitos de cada um: e a mais oppressora, aquella que crea *deveres* onde não ha *direitos*.

Esta é a violencia encarnada, *eo sic volo sic jubeo, sit pro lege voluntas*.

Noticiario

Noticiamos no numero passado d'este periodico, que brevemente partiria para diversos pontos d'esta provincia o illustrado Dr. João Carlos Muniz, director da instrucção publica, no intuito de visitar ás es-

colas primarias da Chapada, Guia, Brotas, Rosario, Diamantino, Livramento, Poconé, Capão do Piqui e Santo Antonio do Rio-abaixo.

Convem declarar aqui q' o Sr. Dr. Muniz dispensará, em beneficio da instrucção, a ajuda de custo a que tem direito na razão de dous mil reis por legua de ida e volta na viagem que fizer.

Procedimento d'esta natureza está acima de qualquer elogio.

No Palacio Episcopal effectuou-se no dia 14 do corrente pelas 5 1/2 horas da tarde o consorcio do Sr. Lauro Estevão Gualberto de Mattos com a Exma. Sra. D. Adelaide Serra da Silva, digna filha do Sr. Luiz Antonio da Silva.

Foram testemunhas do acto os Srs. Dr. Augusto Novis e Tenente Coronel Antonio Cesario de Figueiredo.

A' noite houve um esplendido baile que esteve regularmente concorrido e animado.

Dirigimos aos recém-casados as nossas felicitações.

Seguiu na 3.ª feira d'esta semana com destino o provincia de Goyaz o nosso apreciavel amigo Sr. Victor Baptista de Araujo

Desejamos-lhe prospera viagem e feliz regresso.

Por acto do Exmo. Presidnte da Provincia de 11 do corrente mez, foram nomeados amanuenses interinos da Secretaria do Governo da Provincia os praticantes Manuel José de Araujo e João Campos Vidal — e colaboradores — Bento Annes da Fonseca e Benedicto José das Neves.

Consta-nos por pessoa criteriosa que as despezas feitas com os festejos do dia 12 e 13 do corrente elevaram-se a 1:300\$000.

A commissão promotora dos festejos, sómente arrecadou 1:180\$000 -- logo ha um deficit de 120\$000,

Poderia montar esse deficit em maior quantia si o

Te-Deum não fosse feito gratuitamente.

E sendo assim a commissão tem de *arrar* com mais esta despesa.

Acha-se entre nós vindo pela lancha *Têrê* o vice-consul da Italia em Corumbá o Sr. Carlos Estanslão Vandoni e sua Exma. familia.

Anniversario natalicio. — Ao assomarem a cumiada dos montes os matutinos raios do astro-rei, offuscando o brilho de pallidas estrellas e destacando do fundo o azul escuro do firmamento, às grimpas das alvadias torres das igrejas de Cuiabá, harmoniosos hymnos, executados por tres bandas de muzica, postadas em frente ao Palacio Episcopal, e festivaes repiques de todos os campanarios saudarão o onze de Junho de 1884.

E' que n'esse dia, de justa ufanía e de justa ufanía, Maranhão, de gratas e saudosas recordações para a Bahia, iniciava o quadragésimo oitavo anno de seu nascimento S. Ex. Revma. o Senhor Dom Carlos Luiz d'Amour, Bispo desta Diocese.

Mas, nem aquella por ter embalado o berço de tão eminente Varão, nem esta por lhe ter encarreado: os debeis passos, e sorriso aos primeiros lampejos de seu saber e de suas virtudes, são, mais felizes que tu, oh Matto-Grosso!

Regosija-te:

Foi a onze de Junho de 1837 que, na Capital do Maranhão, no solo opulento pelos indefessos labores apostolicos dos Anchetas Antonio Vieira e Malagrida, surgiu á luz do mundo aquelle que a Divina Providencia deputou para succeder na Cadeira Episcopal ao não menos digno e de saudosissima memoria, Dom José Antonio dos Reis.

As sete e meia horas da manhã, na Capella de N. S. do Rosario, o Reverendo Clero e fieis, unidos em um só sentimento, elevaram durante o sacrificio das

missas, de envolta com o fumo do incenso, ao repicar dos sinos e estrugir das girândolas e rojões, fervorosas supplicas ao Rei de Suprema Magestade, pela conservação da preciosa vida e saude de seu bem amado Pastor.

As oito horas, na Capella de Nossa Senhora do Bom Despacho, a Imperial Congregação, tendo á sua frente o Inclyto e relado e grande concurso de pessoas distinctas, fizeram ali iguaes votos no acto da missa, que com muita solemnidade mandarão celebrar as servas devotas.

Findo o acto religioso foi S. Ex. Revma. accompanhado por quasi todas as pessoas presentes á seu Palacio, onde as recebeu com aquella candura e affabilidade, que é peculiar á S. Ex. Revma., obsequiando-as do modo o mais delicado e gracioso.

Entre as tres e quatro horas da tarde foi servido o jantar de S. Exa. Revma., que teve a satisfação de ver em torno a sua meza para mais de trinta pessoas da nossa melhor sociedade.

Durante o jantar, q' terminou-se perto das 6 horas, tudo foi praser e alegria; sendo S. Ex. Revma. muitas e repetidas vezes saudado entusiasticamente.

Já quasi no fim, chegou a banda de muzica do 21 Batalhão de Infantaria, q' veio mais realçar já tão brilhante festim.

No correr do dia foi S. Ex. Revma. muito obsequiado; sobresahindo entre os presentes um curioso e lindo album, pelo Sr. Major Ernesto Frederico de Oliveira offerecido á S. Exa. Revma.

Foi esse dia para S. Exa. Revma. e para todos os diocesanos um dia de praser e alegria.

Ainda mais uma vez destas columnas felicítamos a S. Ex. Revma. por tão grato motivo, desejando-Lhe uma longa e feliz existencia, cheia de prosperidades e venturas.

A PEDIDOS

S. C. de Misericórdia

Fornecimento de carne

Tendo o Sr. João Ribiro do Nascimento recusado assignar o contrato para o fornecimento de carne verde e secca, para o consumo dos Estabelecimentos a cargo desta Irmandade, no Semestre de Junho á Dezembro para futuro chama-se de novo concorrentes ao dicto fornecimento, para apresentarem suas propostas,

em carta fechada, até as 10 horas do dia 22 do corrente, na Secretaria da Santa Caza.

O proponente depositará a quantia de 50\$000 para garantia da assignatura do contrato.

Convida-se igualmente a Irmandade para o julgamento das propostas.

Cuyabá 16 de Junho de 84

João Guarim de Almeida.

O teu furôr, oh! Lopes,
Minha'alma não aterra,
Não teme o horror da guerra
Quem n'ella quer morrer;
Embora os teus escravos
Me matem á tormentos,
Não ha pedecimentos
Que fação-me temer.

Quem vive n'este mundo
Os irmãos vendo sem esperança.
Só pôde achar bonança
Deixando de viver:
Eu vou, pois, oh! tyranna
Buscar os teus soldados,
Exercitos armados
Eu quero combater.

Ou vença na batalha
E cubro-me de Gloria,
Ou é ainda victoria
Si a morte m'encntrar;
Brasilicas phalanges,
Abri, portanto, o ceio,
A' quem não tem receio,
A' quem só quer lutar?

Vêr-me-hão da patria os bravos.
Ao seu lado contente
A paraguaya gente
Sem medo contemprar.
Ver-me-hão, si não m'engana
Um vão presentimento,
Como um tufão violento,
Por cima lhe passar.

Porem si a sorte iniqua
Que, a tanto, me tortura
No chão da sepultura
Quizer qu'eu vá dormir;
Fugindo aos teus martyrios,
Irás, minh'alma ao nada,
Ou toda esperanças
Irás no céu sorrir,

Irás, si não ficares
Tambem aiquilada,
De clara luz cercada
Delicias mil fruir
Então tanto infortunio
Masde esquecer, minh'alma.
Então que doce calma
No céu hasde sentir . . .

Taes forão as palavras que pronunciou cada um dos bravos antes de ferir-se no glorioso dia 13 de Junho de 1867 a peleja que deo em resultado a retomada de Corumbá.

Cuyabá em 13 de Junho de 1884.

Andre Paulino.